



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A re-construção do sentido de humanização: um estudo enunciativo em CTI Neonatal
<b>Autor</b>	ALICE SCHMITT MACHADO
<b>Orientador</b>	TEREZINHA MARLENE LOPES TEIXEIRA
<b>Instituição</b>	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Este trabalho propõe-se a investigar como se materializa na linguagem de uma profissional de enfermagem o modo como ela subjetiva a noção de humanização, em torno da qual se constitui a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. O material de investigação é constituído por uma entrevista elaborada pela pesquisadora, após período de estudo sobre a PNH, e realizada com uma enfermeira que trabalha na CTI Neonatal de um hospital do SUS. Concebendo a atividade de trabalho como atravessada pela subjetividade, acredita-se que a entrevista feita na própria atividade possa ser uma instância em que a profissional da saúde se inscreve como *eu*, ao mesmo tempo em que define um *tu*, construindo na interação *eu-tu* uma representação da *humanização* no trabalho hospitalar. A pesquisa recorre às noções de intersubjetividade, subjetividade e referência de Émile Benveniste para a análise qualitativa dos dados, assim como às noções de norma e renormalização e usos de si por si e pelos outros de Yves Schwartz. A partir da análise é possível concluir que a enfermeira entrevistada *re-constrói* o referente *humanização*, de acordo com seus próprios valores, enfatizando principalmente aspectos relacionados ao atendimento particularizado do paciente e seus familiares. A pesquisa visa contribuir para mostrar que a interlocução entre a ergologia e a linguística pode ser bem sucedida e tem muito a dizer ao campo aplicado.